

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO  
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

## **INTERIORES, NA UFRGS**

Marta Peixoto

Arquiteta, coordenadora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do UniRitter, professora titular da faculdade de arquitetura do UniRitter, no TFG, e professora assistente da faculdade de arquitetura da UFRGS

Doutora pelo PROPAR da UFRGS em 2006.

Rua Mostardeiro, 12 apto. 82, telefone (51) 32224181, fax (51)32225925,

[marta@martapeixoto.com.br](mailto:marta@martapeixoto.com.br)

## **INTERIORES, NA UFRGS**

No segundo semestre do ano de 2004 foi oferecida pela primeira vez a disciplina opcional de "Arquitetura de Interiores", na UFRGS. Sob esta denominação genérica organizava-se um atelier para tratar das escalas mais próximas, mais detalhadas; da materialidade do edifício, vista pelo lado de dentro, de quem usa e de quem faz; do desenho de mobiliário, principalmente daquele que se confunde com a própria arquitetura; daqueles programas mais comuns e cotidianos da vida profissional e até de questões relativas à execução, como preços e cronograma, contratos e honorários.

O objetivo da disciplina era suprir uma lacuna na seqüência de projetos da escola ao focar a problematização no espaço interno e sua ambientação, uma dimensão fundamental, tanto para a elaboração do projeto, quanto para experimentação do espaço arquitetônico. Dentro do edifício também devem estar presentes os elementos de arquitetura e de composição, regrados segundo alguma ordem. Uma lógica que explicita-se na essência da organização espacial, no princípio fundamental que rege as relações entre as diversas partes do projeto, na hierarquia entre os compartimentos, em sua configuração, na relação com os espaços externos, em seu caráter e sua materialidade.

O primeiro exercício era a reforma de um ambiente familiar, como o próprio quarto. O segundo exercício foi o projeto de uma loja ou a reciclagem de um edifício antigo preservado, em diferentes ocasiões. A disciplina extinguiu-se depois de cinco semestres, quando seu conteúdo foi adaptado a um dos projetos do curso, o P4.

Agora são três exercícios, e todos eles, na verdade, reciclagens. O primeiro é a proposta do salão de um restaurante; neste caso, dentro do edifício do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, o M.A.R.G.S.O segundo exercício é a reforma de um apartamento característico dos anos 50, em Porto Alegre. Em 2007/1, o último trabalho foi a cobertura da Confeitaria Rocco. Um anexo, na verdade; e um exterior. Mas, um exterior ligado a uma pré-existência e totalmente dependente dela.

Mais do que a problematização inicial da disciplina de Interiores, relativa aos espaços internos, às pequenas escalas e à atenção aos aspectos materiais de uma proposta, a disciplina trata, hoje, em todos os exercícios, desta relação delicada que é a simultaneidade e o trato com a heterogeneidade na arquitetura. Claro que com a de uma disciplina com as limitações de uma abordagem de cunho teórico-prática.

### **PALAVRAS CHAVE**

Arquitetura moderna brasileira-edifícios residenciais  
Ensino de Arquitetura

## **INTERIORS, AT UFRGS**

In the second semester of the year of 2004 the optional subject of " Interiors Architecture " was offered for the first time, at UFRGS. Under this generic denomination an atelier was organized to deal with the nearer, more detailed scales; with the materiality of the building, seen from the inside, of those who use it and do it; with the drawing of the furniture, specially the one that mixes with the architecture itself; with those more common programs of the daily professional life and also relative questions to the execution, such as pricing and schedule, contracts and honorary.

The objective of the subject was to supply a gap in the sequence of projects of the school to focus the problematic in the internal space and its environment, a fundamental dimension to the elaboration of the project, and also for the experimentation of the architectural space. Inside of the building, the elements of architecture and of composition should also be present, organized according to some order. A logic that shows itself in the essence of the spatial organization, in the fundamental principle that governs the relations between the diverse parts of the project, in the hierarchy between the rooms, in its configuration, in the relationship with the external spaces, in its character and materiality.

The first exercise was the remodeling of a family environment, as the bedroom. The second exercise was the design of a shop or the recycling of an old and preserved building, in different occasions. The subject was extinguished after five semesters, when its content was adapted to one of the projects of the course, the P4.

The first exercise was the remodeling of a family environment, as the bedroom. The second exercise was the design of a shop or the recycling of an old and preserved building, in different occasions. The subject was extinguished after five semesters, when its content was adapted to one of the projects of the course, the P4.

More than the initial problematization of the subject of Interiors, related to the internal spaces, to the small scales and to the attention to the material aspects of a proposal, the discipline treats, today, in all of the exercises, of this delicate relationship which is the simultaneously and the dealing with the mixture in architecture. Of course that is, with the limitations of a discipline with an approach of theoretical-practice

#### KEY WORDS

Brazilian Modern Architecture-residential buildings

Architecture Education

## INTERIORES, NA UFRGS

No segundo semestre do ano de 2004 foi oferecida pela primeira vez a disciplina opcional de “Arquitetura de Interiores”, na UFRGS. Sob esta denominação genérica organizava-se um *atelier* para tratar de diferentes assuntos: das escalas mais próximas, mais detalhadas; da materialidade do edifício, vista pelo lado de dentro; do desenho de mobiliário, principalmente daquele que se confunde com a própria arquitetura; daqueles programas freqüentes da vida profissional, como são as reformas, até aquelas muito delicadas, como as intervenções em edifícios de reconhecido valor arquitetônico.

A justificativa para esta proposta ancorou-se no entendimento de que o problema arquitetônico não está limitado a determinadas escalas—às grandes, mais precisamente—e tampouco à construção de novos edifícios. Além disto, é evidente a necessidade que ainda existe de suprir a ausência de discussão crítica e sistematizada, bem como de reflexão, a respeito do interior dos edifícios. Assuntos que não são uma especialidade; são uma parte, uma parte importante da atividade do arquiteto.

O objetivo da disciplina era suprir uma lacuna na seqüência de projetos da escola ao focar a problematização no espaço interno e sua ambientação, uma dimensão fundamental, tanto para a elaboração do projeto, quanto para experimentação do espaço arquitetônico. Dentro do edifício também devem estar presentes os elementos de arquitetura e de composição, regrados segundo alguma ordem. Uma lógica que explicita-se na essência da organização espacial, no princípio fundamental que rege as relações entre as diversas partes do projeto, na hierarquia entre os compartimentos, em sua configuração, na relação com os espaços externos, em seu caráter e sua materialidade.

No começo, o semestre estava organizado em torno de dois exercícios. O inicial e mais curto tratava da reforma de um ambiente bem familiar, como o próprio quarto do aluno. Era um primeiro contato com o levantamento e análise de um ambiente existente; também era uma maneira de olhar o mesmo, o cotidiano, sob um ponto de vista diferente. Depois disto era feita a proposta, que chegava a um relativo grau de detalhamento. O segundo era o projeto de uma loja, dentro de um *Shopping Center*; mais tarde, em 2006/1, o tema da loja foi substituído pelo salão de um pequeno restaurante; finalmente, em 2006/2, em substituição ao restaurante, entrou a

questão da reciclagem da Confeitaria Rocco, um edifício eclético preservado, localizado numa área do centro.

A loja é o tema de interiores por excelência. Isolada do exterior e até das paredes divisórias do edifício, no caso dos *Shoppings*, o trabalho concentra-se no envelope interno e seu conteúdo, exclusivamente. Oportunizava uma reflexão importante a respeito de questões de caráter, relativo ao produto e ao cliente, além de um enfoque mais pragmático, que ultrapassava o projeto arquitetônico, relacionando-o com seus complementares. Já o tema da reciclagem, mais do que lidar com a limitação de uma caixa externa imutável, trouxe outros problemas para dentro do *atelier*. Resolver a convivência de arquiteturas produzidas em épocas diferentes, por autores diferentes e com modificações no programa, em um único edifício, foi um deles.

A disciplina extinguiu-se depois de cinco semestres, em 2007/1, e seu conteúdo foi absorvido por um dos projetos da seqüência obrigatória do curso, o Projeto IV, que oferece quatro turmas; duas delas, as turmas A e B, usaram a disciplina de Interiores como base, realizando os ajustes necessários. Agora são três exercícios, e todos eles, na verdade, reciclagens. O primeiro é a proposta do salão de um restaurante; neste caso, dentro do edifício do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, o M.A.R.G.S, um imponente edifício localizado numa das principais praças do centro de Porto Alegre, construído para abrigar a Delegacia Fiscal, e que já havia sido restaurado e adaptado aos padrões da museologia, entre 1996 e 1998. Na verdade, é como se fosse uma reciclagem dentro de uma reciclagem; é um projeto contemporâneo, no interior de um edifício de 1913, reciclado há dez anos atrás.

O segundo exercício é a reforma de um apartamento característico dos anos 50, em Porto Alegre. Há uma semelhança com a intervenção em uma obra eclética, que é a da conciliação de arquiteturas produzidas em épocas diferentes e por autores diferentes. O que varia de um para o outro é a manutenção do programa, no caso do apartamento, mesmo que algumas mudanças sejam necessárias na adaptação a uma nova realidade; além disto, muda a idade dos edifícios.

Em 2007/1, o último trabalho foi a cobertura da Confeitaria Rocco. Um anexo, na verdade; e um exterior. Mas, um exterior ligado a uma pré-existência e totalmente dependente dela. Neste semestre, a idéia é o lugar deste último exercício, mantendo a idéia de uma extensão, do terraço da Rocco para o do edifício Armênia, projetado em 1955, onde há uma interessante pérgula moderna.

Todos os três projetos tratam da conservação de um patrimônio construído num outro tempo, seja ele mais ou menos passado, em edifícios de maior ou menor relevância. Em síntese, lida com uma realidade que é construída no tempo, com a justaposição de arquiteturas diferentes, de estilos diferentes e de autores diferentes. Mais do que a problematização inicial da disciplina de Interiores, relativa aos espaços internos, às pequenas escalas e à atenção aos aspectos materiais de uma proposta, a disciplina trata, hoje, em todos os exercícios, desta relação delicada que é a simultaneidade e o trato com a heterogeneidade na arquitetura. Claro que com a de uma disciplina com as limitações de uma abordagem de cunho teórico-prática.

No caso do M.A.R.G.S, a dissociação entre o projeto do interior de um restaurante contemporâneo e o edifício-museu, como um todo, é facilitada pelos cem anos que os separam e pela nítida diferença de caráter entre a monumentalidade de um museu estadual e o cotidiano de um restaurante do centro. E, por que não, o entendimento mais consolidado do “velho” como patrimônio.

Quanto ao edifício dos anos 50 (que se destaca da paisagem média, tanto por ter sido um projeto que sobressaiu-se, na época, quanto por ser anotado, atualmente), o fato dele ser mais próximo no tempo, bem como a naturalidade do tema, dificultam a percepção da obra como objeto que mereça maior análise ou consideração. Suas características originais, aspectos que revelam a lógica de uma determinada arquitetura, como proporções, caixilharia ou revestimentos, terminam por influenciar pouco na solução final dos alunos. O reconhecimento, ou o instinto de preservação, está muito mais presente no exemplar eclético. Parece que o moderno não é antigo o bastante. Talvez este seja um elogio

De qualquer maneira, é um pouco irônico que um exemplar da arquitetura moderna, que se opõe à idéia da restauração e prega a construção do novo, pelo menos no discurso, se preste tão bem a este processo de atualização. As reformas são mais uma revitalização, uma injeção de energia, do que uma combinação explícita de arquiteturas de épocas diferentes. Talvez seja pelo fato que a arquitetura residencial dos anos cinquenta pareça, seguidamente, mais contemporânea do que muitos de nossos edifícios mais recentes.

## Bibliografia

- ACAYABA, Marlene Milan. Branco e Preto: uma história de *design* brasileiro nos anos 50. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1994.
- BOESIGER, Willy; STONOROV, O. *Le Corbusier et Pierre Jeanneret: oeuvre complete 1910-1929*. Zurich: Editions D'architecture, 1964.
- BOESIGER, Willy. *Le Corbusier et Pierre Jeanneret: oeuvre complete 1929-1934*. Zurich: Editions d'architecture, 1946.
- BOESIGER, Willy; STONOROV, O. *Le Corbusier et Pierre Jeanneret: Ouvre complete 1934-1938*. Berlim: Birkhauser, 1999.
- DE WOLFE, Elsie. *The house in good taste*. New york: the century company, 1913
- NORBERG-SCHULZ, Cristian. *La casa e il movimento moderno*. In: Lótus. Itália: n. 9
- PRAZ, Mario. *Histoire de la décoration d'intérieur*. Paris: Thames e Hudson, 1994
- RUEGG, Arthur (ed). *Le Corbusier polychromie architecturale*. Basel-Boston-Berlim: Birkhäuser-publishers for architecture, 1997.
- RÜEGG, Arthur; VON MOOS, Stanislaus. *Le Corbusier before Le Corbusier: applied arts, architecture, painting and photography, 1907-1922*. New Haven: Yale Press University, 2002.
- SANDERS, Joel. *Curtain wars- Architects, Decorators, and the 20th-Century Domestic Interior*. HARVARD DESIGN MAGAZINE  
[www.gsd.harvard.edu/research/publications/hdm/back/16sanders.html](http://www.gsd.harvard.edu/research/publications/hdm/back/16sanders.html); acesso em 27 junho 2006
- THORNTON, Peter. *Authentic Décor: The domestic interior 1620-1920*. London: Seven Dials, 1993.
- WHARTON, Edith; CODMAN Jr., Ogden. *The decoration of houses*. New York: Editora Norton, 1998.